

## Nota de Imprensa

### Convento de Cristo: Conclusões do Inquérito

O Inquérito que a DGPC realizou na sequência de uma reportagem televisiva exibida no passado dia 02 de junho sobre a alegada “destruição parcial” do Convento de Cristo, em Tomar, devido às filmagens de “O Homem que matou D. Quixote”, constata que as situações descritas no referido programa “carecem de rigor e revelam desconhecimento científico”, levando ao empolamento e à adulteração de factos.

“Não foi ateadada uma ‘fogueira’ com cerca de 20 metros de altura” e “as paredes supostamente enegrecidas pelo fumo são o resultado da presença de agentes biológicos sobre as pedras calcárias” que já tinham sido identificados “há uma década pelo LNEC”, são algumas das conclusões do Inquérito, que a DGPC abriu a 5 de junho e concluiu no passado dia 26.

Segundo o documento, entregue hoje na Assembleia da República, a alegada “fogueira” no Claustro da Hospedaria constituiu um efeito cénico especial, que teve a duração de 4/5 minutos, e foi realizado “a partir de uma estrutura piramidal tubular em aço com 8,04 m de altura e 6,4 m de base”. No interior da estrutura metálica foi montado “um sistema do tipo ‘rampa de gás propano’ constituído por 8 níveis de queimadores regularmente espaçados, guarnecidos com válvulas antirretorno de fecho rápido”.

Ainda sobre a alegada “fogueira” mencionada no programa “Sexta às nove”, o Inquérito concluiu o seguinte:

- Tratou-se de um efeito cénico levado a cabo por uma empresa especializada, de seu nome “Reyes Abades”, referenciada na indústria dos efeitos especiais para cinema e experiente em filmar em monumentos históricos na Europa;
- No interior do cone foram pintadas labaredas, para simular a ideia de fogueira;
- Foram instalados ‘sprinklers’ (uma espécie de chuveiros de água) no Claustro da Hospedaria;
- À medida que o fogo subia para o nível seguinte, o nível anterior era apagado, conforme descrição dos responsáveis dos Bombeiros;
- Durante o efeito cénico de fogueira estiveram sempre presentes sete *cameramen*, atores e figurantes, o que indica que as temperaturas no local não eram muito elevadas.

O Inquérito apurou também que estas filmagens envolveram cerca de 150 pessoas, entre atores e equipas técnicas, enquanto a referida reportagem alude a pelo menos 400 figurantes. Por outro lado, a investigação da DGPC confirmou que as filmagens envolveram as seguintes medidas de salvaguarda:

- Presença diária dos Bombeiros, da Proteção Civil e dos trabalhadores do Convento;
- Colocação de uma camada de 10cm de areia protegida por geotêxtil no local onde se instalou o aparelho pirotécnico;

- Instalação de *sprinklers* à volta dos claustros;
- Presença constante de um autotanque com 17.000 litros de água;
- Presença de equipamento de combate a incêndios da própria produção do filme, além do equipamento dos Bombeiros, nomeadamente 20 extintores de CO<sup>2</sup>.

Relativamente ao corte de árvores, foi concluído o seguinte:

- As quatro árvores referidas no programa não foram queimadas durante as filmagens, mas sim retiradas, como estava programado;
- Tratava-se de "prunos", colocados há cerca de 12 anos durante a rodagem de um outro filme;
- Estavam em floeiras, com uma altura de mais ou menos 50 centímetros de terra, que não permite a uma árvore desenvolver-se normalmente.

Por fim, lê-se nas conclusões do documento, “o valor de 2.900 euros apresentado pela empresa de restauro” CaC03, que avaliou os danos após as filmagens, é também uma prova de que os estragos constatados e assumidos pela produtora Ukbar Filmes “não são significativos”: quebra de quatro fragmentos pétreos e de seis telhas.

Apesar de o Inquérito a este caso concreto atestar que as filmagens foram antecedidas de uma “avaliação criteriosa”, é entendimento da DGPC que a utilização dos Museus, Palácios e Monumentos sob sua tutela pode e deve ser melhorada.

Neste sentido, iniciou-se uma revisão do Regulamento de Utilização de Espaços – Despacho 8356/2014 de 27 de junho, com o propósito de uniformizar critérios de utilização e reforçar as exigências às Empresas que solicitam o aluguer. Prevê-se ainda a criação de uma unidade interna permanente nos serviços centrais desta Direção-Geral, que se pronunciará previamente sobre todos os aspetos de segurança relativos às pretensões de utilização dos espaços, tanto a nível patrimonial, como humano.

O programa televisivo em referência, na sua segunda parte e a partir do minuto quinze, passa a focar-se em alegadas irregularidades no funcionamento da bilheteira do Convento de Cristo. Sobre este assunto, informa-se que a Unidade de Auditoria Interna da DGPC vai realizar uma auditoria à gestão da receita própria dos três monumentos Património da Humanidade localizados na região Centro do País (Convento de Cristo, Mosteiro de Alcobaça e Mosteiro da Batalha), com conclusão prevista para 31 de outubro próximo.

Lisboa, 3 de julho de 2017

**Maria do Céu Novais**

Assessoria de Imprensa

Direção-Geral do Património Cultural / DGPC

Palácio Nacional da Ajuda 1349-021 LISBOA - PORTUGAL

Tel. (00 351) 21 361 42 00/ 21 361 42 59 (direto)

Email: [ceunovais@dgpc.pt](mailto:ceunovais@dgpc.pt)